



JOÃO SCHUBERT

•Alta procura pelas máscaras

Venda de máscaras aumenta 200%

•Em muitos estabelecimentos, estoque de álcool gel está zerado

O crescimento no número de casos da Gripe A (H1N1) tem levado a um aumento nas vendas de máscaras hospitalares, álcool em gel e mais cautela na compra de medicamentos antigripais. Diversas caixas de máscaras, por exemplo, estão sendo vendidas em poucas horas.

O medo de contaminação fez com que o álcool em gel, produto utilizado na higienização das mãos, ficasse em falta nas farmácias de Juiz de Fora. Muitos estabelecimentos já não têm o produto disponível nas prateleiras.

O proprietário de uma drogaria no Bairro Benfica, Gleison de Jesus Afonso Oliveira, conta que a procura pelo álcool aumentou significativamente no último mês.

— O que tínhamos em estoque já acabou, com isso precisamos pedir mais para atender à demanda — completou.

Em relação aos medicamentos antigripais, Gleison ressaltou que não há uma procura muito intensa.

— Como o medicamento

indicado para essa doença, o Tamiflu, não pode ser vendido em farmácias, as pessoas não estão efetuando substituições por conta própria.

O vendedor de uma loja especializada em artigos hospitalares, Adalberto Mattos, afirmou que, no estabelecimento, a venda de máscaras teve um aumento de 200%.

— Não estamos conseguindo atender à demanda. Já pedimos mais do produto para tentar acompanhar a procura. — completou.

De acordo com Adalberto, as pessoas estão adquirindo as máscaras comuns, e, quando estas esgotam, optam pela N95 (bico de pato).

— A máscara comum custa R\$ 8,90 com 50 unidades. Já a N95 é vendida por R\$ 5,90 a unidade. Com isso, no primeiro momento, os clientes preferem a comum, pelo baixo custo. Mas quanto à eficácia, a N95 é mais indicada. — explicou.

DIFICULDADE

De acordo com o gerente administrativo de uma farmácia no Bairro São Pedro, João Batista do Carmo Filho, o estoque de álcool em gel no estabelecimento esgotou. João destacou que as distribuidoras não estão conseguindo atender aos pedidos das farmácias, com isso os moradores que procuram o produto não estão sendo atendidos.

•Estimativa é de que JF deixe de lucrar R\$ 1 milhão com cancelamento de eventos

Juiz de Fora deixará de lucrar cerca R\$ 1 milhão, este mês, devido à suspensão do Miss Brasil Gay e da Rainbow Fest. A previsão é do Juiz de Fora & Região Convention & Visitors Bureau, que trabalha pelo desenvolvimento do turismo na cidade. Os dois eventos, que aconteceriam na próxima semana, foram cancelados como forma de prevenção contra a Gripe A ao município. A Exposição Agropecuária também foi suspensa.

O presidente do Bureau, Marco Antônio Menezes, lamentou o fato, mas ressaltou que a escolha foi a mais segura. Além disso, ele acredita que o prejuízo econômico poderá ser recuperado quando os eventos ocorrerem de fato.

— É um público muito fiel, que prestigiará os acontecimentos, independentemente da data — aponta.

SEM RETORNO

Já o presidente do Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da cidade, Antônio José Marques, tem visão mais negativa. Para ele, mesmo com a realização dos eventos em datas posteriores, não será possível repor o prejuízo.

Ele lembra que muitas empresas investiram em estoque de material e contratação de funcionários para a ocasião. Tudo isso seria pago com o dinheiro movimentado pelo público das festas.

Em um hotel no Bairro São Mateus, 40 reservas foram feitas em função das festividades.

Os prejuízos com a Gripe Suína

Para a coordenadora de eventos do estabelecimento, Vanilda Cantarino, o cancelamento será inevitável.

— Contrataríamos mais camareiras e garçons para atender à demanda, mas as negociações já foram interrompidas — explica.

Em relação às possíveis novas datas, Vanilda acha que não servirá para suprir o prejuízo. Ela atribui isso ao fato de as pessoas já estarem acostumadas com o acontecimento no mês de agosto.

O diretor de um hotel da área central da cidade, Vinícius Coelho, também se prepara para desfazer as reservas.

— Estamos propondo para o cliente que a reserva seja transferida para a próxima data ou entregamos o dinheiro de volta — diz.

Donos de restaurantes também receberam com pesar a notícia. Gerente de um restaurante do Centro, Leticia Melo da Silva Fimão, afirma que o estabelecimento deixará de lucrar R\$ 3 mil.

— Já tínhamos alimentos estocados e o faturamento era certo — aponta.

Leticia conta que esses eventos garantem o maior número de clientes do ano, juntamente com Natal e Ano Novo.

Os organizadores das festas também começam a contabilizar o prejuízo. O presidente do MGM, Marco Trajano, já adianta que boa parte do material gráfico produzido para a Rainbow Fest será perdido. Em muitos desses impressos, havia informações sobre datas e participantes.

Trajano também lembra do risco de se perder as verbas que viabilizam a festa. O dinheiro, segundo ele, vem de vários ministérios e fica disponível até o fim de agosto. Sendo assim, é necessário pedir termo aditivo ou serem feitas novas requisições.

Trajano ainda não conseguiu negociar uma nova data para o evento.

— Tentamos remarcar para o feriado de setembro, mas o Comitê considerou a época muito próxima da atual — disse, referindo-se ao Comitê Municipal de Enfrentamento à Influenza A.

Em nota oficial divulgada no site do Miss Brasil Gay, a organização informa que “avalia a viabilidade de novas datas para a realização”.

Para quem já havia comprado os ingressos, o dinheiro será devolvido a partir de segunda-feira. A devolução será feita no escritório do Miss Brasil Gay, na Rua Santo Antônio 415, loja 09, Centro, das 10h às 18h.

Leia mais na página 6

HPS lotado

O Hospital de Pronto-Socorro (HPS) também enfrenta problemas por causa da Gripe A. Ontem, o JF HOJE recebeu ligações de pessoas que reclamavam de superlotação no setor de atendimento ambulatorial. Uma destas pessoas, que preferiu não se identificar, disse que muitos estavam com máscaras e espalhadas pela recepção.

A assessoria de imprensa da Secretaria de Saúde con-

firou que a procura foi alta na unidade. Para atender à demanda, foram distribuídas máscaras para que os pacientes usassem, enquanto aguardavam atendimento.

Ainda segundo a assessoria, essas pessoas foram levadas para um cômodo separado, mais arejado, situado ao lado da recepção. A maioria desses pacientes foi medicada e liberada.